

AINDA SOBRE OS DESAFIOS DO PERIODISMO CIENTÍFICO

Dentre as questões que seguem nos desafiando na editoria da Revista *Pensar a Prática* está a de compreender o que caracteriza a qualidade de um periódico. Conhecer, efetivamente, quais os critérios de qualidade em cada base de indexação e em cada estrato do sistema de avaliação Qualis – Capes. Mapear, também, quais as expectativas da comunidade acadêmica brasileira com um periódico atualmente qualificado no estrato B2. Perguntamo-nos frequentemente: O que é um texto publicável? Quais os critérios, em cada subcampo da Educação Física, são mais fundamentais na análise de mérito de um manuscrito? Em última instância, trata-se a cada dia de responder a questão: O que representa a *Pensar a Prática* para o campo da Educação Física?

Essas questões fundamentam o trabalho e tangenciam a tarefa editorial cotidiana da equipe, especialmente em tempos em que a divulgação científica adquire tanta relevância nas políticas e métricas de avaliação. Em larga medida, avaliamos que o ato de publicar ou a necessidade de publicar em quantidade tomou um papel indutor do ato de pesquisar e do que pesquisar, sobretudo na comunidade acadêmica universitária, dada a lógica da política científica. A situação de indutora, além de divulgadora do conhecimento, tornou a tarefa de editoração científica ainda mais complexa e repleta de responsabilidades.

Neste contexto, não podemos deixar de mencionar facetas do permanente processo de construção e consolidação desta revista, salientando as conhecidas e recorrentes dificuldades enfrentadas por esta e outras instituições e comissões editoriais. Trata-se de mencionar a ainda pequena equipe capacitada para a função editorial e da ainda pequena valorização da atividade editorial no interior da política científica nacional e do contexto universitário. Trata-se da carência de recursos financeiros necessários à editoração e difusão de um periódico e de um ainda pequeno corpo de revisores treinados e motivados para a tarefa, frente à grande demanda de textos que vem se apresentando. Esses problemas, contudo, não se constituem em impedimentos para este e outros periódicos científicos, mas são grandes desafios a serem enfrentados coletiva e cotidianamente.

A despeito de todos os limites, a *Pensar a Prática* vem sendo permanentemente avaliada e aprimorada, sempre buscando alcançar maior visibilidade e legitimidade junto a este campo acadêmico, a partir de sua contribuição ao avanço do conhecimento. Em meio aos desafios, a *Pensar a Prática* vem conquistando reconhecimento junto à comunidade acadêmica com

quem estabelece interlocução, como mostram os números da revista. O crescimento exponencial das submissões de manuscritos, assim como de acessos e downloads dos artigos já publicados são indicadores desta credibilidade. Estes dados têm gerado motivação suficiente para estudarmos a possibilidade de pleitear novos indexadores, os quais possibilitariam ampliar a nossa rede de diálogos.

Outro dado é demonstrativo dessa avaliação favorável à Revista: Retomamos o apoio do Ministério do Esporte para os anos 2014 e 2015, o que muito nos alegrou e permitiu maior tranquilidade e ampliação do profissionalismo no trabalho.

No cotidiano, temos tratado de nos atualizar nos processos de edição e da política científica como um todo participando da Associação Brasileira de Editores Científicos, importante entidade a qual a *Pensar a Prática* é filiada desde 2010 em seus treinamentos e seminários para editores. Temos buscado ampliar e qualificar o corpo de revisores, especialmente, entre os recém-doutores com formação em Educação Física e campos correlatos. No bojo destas iniciativas, reorganizamos a equipe editorial, tendo Tadeu João Ribeiro Baptista assumido à editoria geral compartilhada com Ana Márcia Silva.

Novos propósitos e novos desafios vão se apresentando, exigindo sempre novos avanços. Seguimos!

Ana Márcia Silva
Tadeu João Ribeiro Baptista